



COMPañIA
NACIONAL
DE DANZA
DE ESPañA

ESPANHA



SUL AMÉRICA SEGUROS
COPESUL
RBS

APRESENTAM



COMPANHIA NACIONAL DE DANZA DE ESPAÑA

ESPAÑA

Direção Artística **Nacho Duato**

Ecos
Bailarinos Companhia
foto Michael Slobodian

THEATRO MUNICIPAL

4 e 5 de Junho
São Paulo

THEATRO MUNICIPAL

7 e 8 de Junho
Rio de Janeiro

TEATRO PEDRO II

11 de Junho
Ribeirão Preto

SALA VILLA-LOBOS

13 de Junho
Brasília

SALÃO DA ORQUESTRA SINFÔNICA

15 e 16 de Junho
Porto Alegre

patrocínio



Instituto Nacional de las Artes Escénicas y la Música
MINISTERIO DE CULTURA

realização



COMPANHIA NACIONAL DE DANÇA DE ESPANHA

Na Floresta

Dias 4, 7, 8, 13 e 15 de junho de 1996

Emmanuelle Berard • Thomas Klein
Mar Baudesson • Patrick de Bana
Alexandra Scott • José Manuel Armas
Catherine Habasque • Antonio Calero
África Guzmán • Tony Fabre

Dias 5, 8 (Matinée às 17h), 11 e 16 de junho de 1996

Nathalie Buisson • José Antonio Beguiristáin
Muriel Romero • Nicolo Fonte
Cristina Hortigüela • Rami Levi
Cati Arteaga • José Cruz
África Guzmán • Luis Martín Oya

Realização de Vestuário:

A Companhia e Babette van der Berg

Realização de Cenografia:

Estúdios Londres e Rosco

Cor Perdut

Dias 4, 5, 7, 8, 11, 13, 15 e 16 de junho de 1996

Catherine Allard • Nacho Duato

Confecção de Vestuário:

A Companhia

Duende

Dias 11 e 13 de junho de 1996

Pastorale

1º movimento da Sonata para flauta, viola e arpa (1916)

Alexandra Scott
Mar Baudesson
Patrick de Bana

Syrinx

Solo para flauta (1912/13)

Eva López Crevillén
Antonio Calero

Finale

3º movimento da Sonata para flauta, viola e arpa (1916)

Tony Fabre
José Manuel Armas
Luis Martín Oya

Dance Sacrée

Para arpa e instrumentos de corda (1904)

Emmanuelle Berard • Patrick de Bana
Catherine Habasque • Antonio Calero
Nathalie Buisson • José Antonio Beguiristáin

Dance Profane

Para arpa e instrumentos de corda (1904)

Todos

Confecção de Figurinos: A Companhia

Confecção de Cenários: Carmina Burana

Por Vos Muero

Dias 4, 7, 8 e 15 de junho de 1996

Mar Baudesson
Emmanuelle Berard
Cristina Hortigüela
África Guzmán
Alexandra Scott
Lesley Telford

Patrick de Bana
Antonio Calero
José Cruz
Nicolo Fonte
Nicolaas Marckmann
Luis Martín Oya

Dias 5, 8 (17h) e 16 de junho de 1996

Catherine Allard
Catharine Habasque
Cristina Hortigüela
Cati Arteaga
Ruth Maroto
Muriel Romero

José Manuel Armas
José Antonio Beguiristáin
Tony Fabre
Thomas Klein
Rami Levi
Nicolaas Marckmann

Confecção de Figurinos: A Companhia

Confecção de Cenários: Enrique López Corella e Tajuela

Rassemblement

Dias 4, 7, 8, 13 e 15 de junho de 1996

Catherine Allard
Mar Baudesson
Cati Arteaga
África Guzman
Tony Fabre
Luis Martín Oya
Nicolo Fonte
Antonio Calero
Soldados
José Antonio Beguiristáin
Nicolaas Marckman

Dias 5, 8 (17), 11, 16 de junho de 1996

Nathalie Buisson
Catherine Habasque
Cati Arteaga
Ruth Maroto
Patrick de Bana
José Antonio Beguiristáin
Rami Levi
José Manuel Armas
Soldados
Luis Martín Oya
Nicolaas Marckmann

Gravação Musical:

Toto Bissainthe com Marie Claude Benoit e Mariann Mathéns: voz
Akonio Dolo e Mino Cinélu: **percussão**, Patrice Cinélu: **guitarra**
Beb Guénn: **contrabaixo**

Confecção de Figurinos: A Companhia

Confecção de Cenários: Carmina Burana

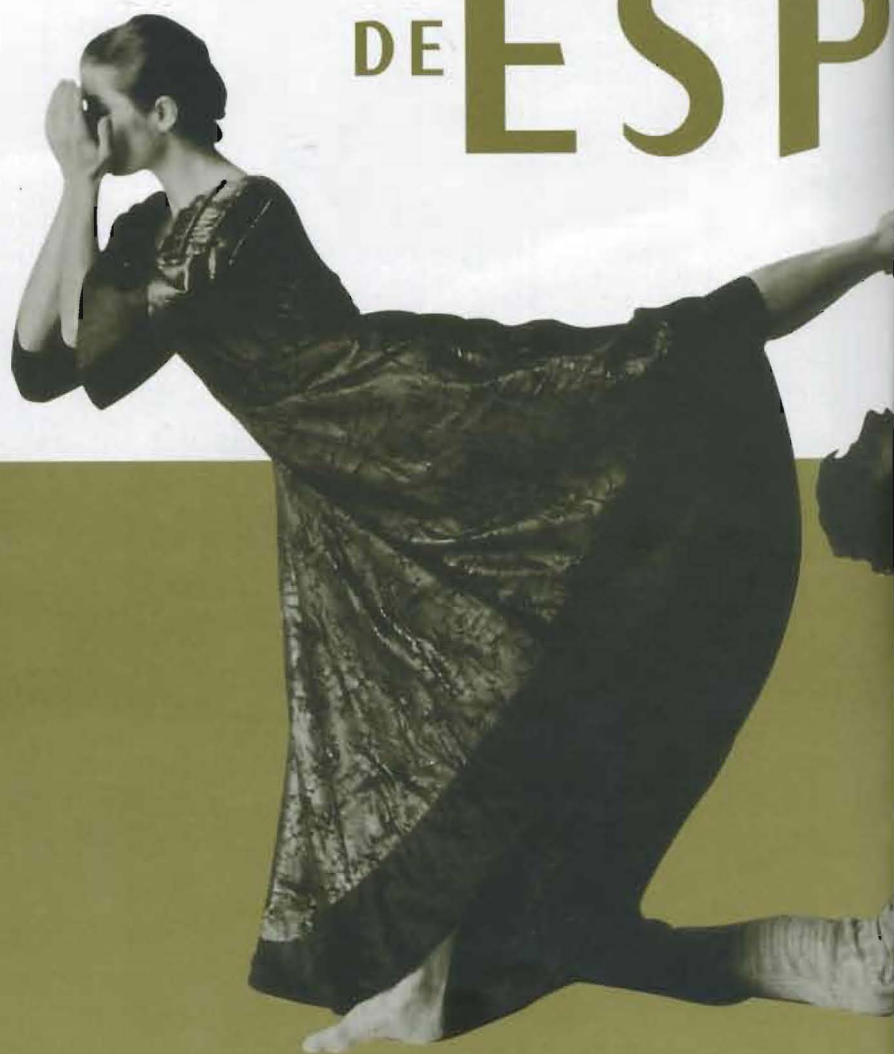
COMPañIA DE DANZ DE ESP



Cor Perdut (foto acima e parte superior da página)
Balanços Catherine Allard / Nacho Duato
foto Michael Slobodian

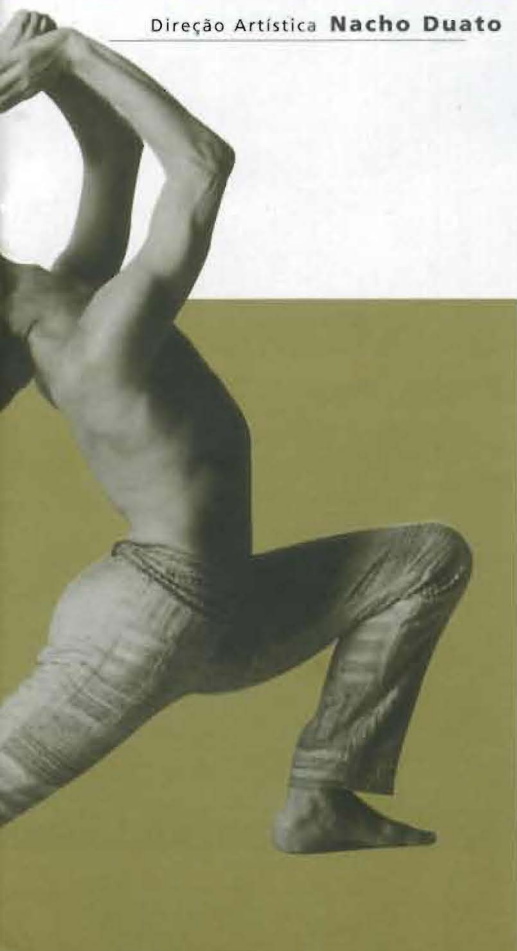
Tabulae (foto à direita)
Balanços Catherine Allard / Nacho Duato
foto Jorge Represa

Ecos (outra página)
Balanços Companhia
foto Carlos Cortés



LA ACIONAL A AÑA

Direção Artística **Nacho Duato**



A incorporação do renomado coreógrafo e bailarino **Nacho Duato** como diretor artístico da **Compañía Nacional de Danza**, em junho de 1990, proporcionou uma mudança inovadora na história deste grupo, balé oficial da Espanha. Duato decidiu fazer do grupo uma companhia com identidade própria, em que, sem es-

quecer os preceitos clássicos, deriva para um estilo mais contemporâneo. Com esta finalidade foram incluídas no seu repertório coreografias especialmente criadas para ela, junto com outras de constatada qualidade e reconhecidas em numerosas companhias internacionais. **Nacho Duato** incorpora, então, seu trabalho como coreógrafo, elogiado pela crítica mundial e premiado pelos especialistas.

Sua preocupação é encontrar o equilíbrio entre a coreografia, o balé e a forma de viver. Para ele, a riqueza da cultura e do folclore espanhol são um fluxo inesgotável.

A **Compañía Nacional de Danza** foi fundada em 1979, com o nome de Ballet Nacional de España Clásico, e teve como primeiro diretor Victor Ullate, grande bailarino espanhol que havia trabalhado fundamentalmente com o Ballet do Século XX, de **Maurice Béjart**. Durante esta época, alimentado por jovens bailarinos, atuou em numerosas cidades espanholas e realizou sua primeira turnê internacional.

Em fevereiro de 1983 foi nomeada para a direção do então chamado Ballets Nacionales - Español y Clásico, a prestigiosa mestra Maria de Avila, que sistematizou o trabalho interno do Ballet, colocando especial ênfase em abrir portas a coreografias muito importantes, entretanto muito pouco conhecidas naquela época na Espanha, como as de **George Balanchine** e **Anthony Tudor**. Além de importar grandes coreografias internacionais, o

Ballet estreou também suas próprias criações.

Maria de Avila encomendou coreografias a Ray Barra, bailarino e coreógrafo norte-americano residente na Espanha, oferecendo-lhe posteriormente o cargo de Diretor Estável, que exerceu até dezembro de 1990.

Em dezembro de 1987, **Maya Plisetskaya** foi nomeada Diretora Artística do balé. A extraordinária bailarina russa introduziu diversas obras do repertório clássico, destacando-se *La Fille Mal Gardée*, na versão de **Marius Petipa**, e as produções de **A. Gorsky** e **A. Messerer**.

Ao longo desses anos, a **Compañía Nacional de Danza** alcançou um enorme prestígio, com numerosas atuações na Espanha e no exterior, realizando turnês no Japão, na França, na Áustria, na Alemanha, na Suíça, em Cuba, em Taiwan,



em Israel, na URSS, no México, na Itália, na Venezuela, na Argentina, em Porto Rico, na Grã-Bretanha, no Canadá, nos Estados Unidos, no Peru, na Colômbia, entre outros países.

Desde 1990, a **Compañía Nacional de Danza** inicia um novo caminho. O elogio da crítica, a acolhida do público e as numerosas propostas de trabalho confirmam o futuro desta companhia no panorama internacional da dança.

Delfin Colomé

NACHO DUATO

Dançar é expressar sentimentos transformando-os em movimento. Exige, como a poesia, precisão e trabalho... Meus trabalhos são ballets muito contemporâneos que chegam muito diretamente ao espectador, a qualquer tipo de público. A dança é cada vez menos elitista porque o ballet contemporâneo expressa o sentir de um povo, de uma sociedade... as pessoas, a sociedade atual necessita do ballet contemporâneo para mostrar o novo, a criatividade latente na contemporaneidade. Quando tomei as rédeas da direção da Companhia Nacional de Danza, em 1990, compreendi que tinha que dar-lhe um rumo, porque havia trocado muitas vezes de diretor, ficando, então, sem critérios. Agora, crio ballets sob medida para nossos bailarinos, conseguindo triplicar as turnês e dando-lhe um estilo próprio. Comparo a dança à poesia porque ambas necessitam da precisão da música, do ritmo, a construção, a exatidão difícil e o equilíbrio, que supõe apurar os limites da arte para que não sobre uma palavra malsonante no poema ou um movimento fora do contexto na coreografia.

Gosto que o público receba a energia através do corpo do bailarino. Trato de abster-me de mostrar todo tipo de adornos superficiais, quanto a figurinos e cenários. Sinto a necessidade de expressar sensações com os movimentos corporais sem apelar para encenações ostensivas. Quando a Companhia entra em cena, quero que o público receba uma carga de energia e sensibilidade através do corpo do bailarino. A coreografia se baseia em expressar com total honestidade o movi-

mento do ser humano. Os participantes aparecem quase nus e seu figurino é muito simples. Eles, graças a seu físico, transmitem sua força e sua alma no palco. Assim, a dança chega a tocar muito de perto a platéia. Deve incorporar algo de celebração conjunta, de co-participação. Não quero algo que deixe o espectador de lado, mas sim que lhe permita integrar-se com o que está acontecendo.

Nacho Duato





Nacho Duato (foto acima)
foto Michael Slobodian

Por Vos Muero (foto à esquerda)
bailarinos Lesley Telford / Patrick de Bana
foto Carlos Cortés

Nacho Duato nasceu em Valencia. Aos 18 anos começou sua formação profissional na Rambert School de Londres. Ampliou seus estudos na Mudra School, de Maurice Béjart, em Bruxelas, completando sua formação em Nova York no Alvin Ailey American Dance Center.

Em 1980, aos 23 anos, Nacho Duato assinou seu primeiro contrato profissional com o ballet de Estocolmo, e, um ano depois, através de Jiri Kylián, ingressou no Nederlands Dans Theater.

Por seus êxitos como bailarino recebeu em 1987 o VSCD Gouden Dansprijs (Prêmio de Ouro da Dança). Entretanto, seu talento nato o impulsionou a superar os limites de bailarino e dedicar-se também à coreografia. Seu primeiro trabalho, *Jardi Tancat*, de 1983, com música de Maria del Mar Bonet, renomada cantora e compositora catalã, conquistou o primeiro prêmio no Internationaler Choreographis-cher Wettbewerb (Concurso Coreográfico Internacional) de Colônia.

Duato criou mais de uma dúzia de obras para as duas companhias do Nederlands Dans Theater. Dança e Rito (Chávez), *Ucelli* (Respighi), *Synaphai* (Xenakis/Vangelis), *Bolero* (Ravel), *Arenal* (Maria del Mar Bonet), *Chansons Madecasses* (Ravel), *Raptus* (baseada na obra de Wagner, *Wendens Lied*), etc. Em quase todas as suas criações contou com a inspiração e colaboração do pintor e designer Walter Nobbe.

Em 1988 foi nomeado Coreógrafo Estável do Nederlands Dans Theater, junto com Hans van Manen e Jiri Kylián.

Graças às contínuas solicitações de obras feitas por outras companhias para seus repertórios, entre elas o Cullberg Ballet, Ballet de Frankfurt, Ballet Gulbenkian, Les Grands Ballets Canadiens e o Ballet Lírico Nacional, Duato deu um passo decisivo rumo ao futuro em sua carreira coreográfica.

Desde junho de 1990, convidado pelo Instituto Nacional das Artes Cênicas e da Música do Ministério de Cultura da Espanha, Nacho Duato é Diretor Artístico da Companhia Nacional de Danza para a qual criou, entre outros, os seguintes trabalhos: *Concerto Madrigal* (J. Rodrigo), *Opus Piat* (Ludwig van Beethoven), *Empty* (colagem), *Coming Together* (F. Rzewski), *Mediterranea* (colagem), *Cautiva* (A. Iglesias), *Alone For a Second* (Erik Satie), *Tabulae* (A. Iglesias), *Ecos* (S. Micus), *Zero Sobre Zero* (A. Iglesias).

NA FLORESTA

Estreado pelo Nederlands Dans Theater 2 no AT&T Danstheater de Haya , em 15 de fevereiro de 1990

Estreado pela Compañia Nacional de Danza nos Jardins da Generalife, em 24 de junho de 1993

Na Floresta é um tríptico musical que recria a beleza das selvas amazônicas, recolhendo diretamente do folclore a essência de seu esplendor. Uma energia apaixonada permeia este trabalho, criado através de sequências plenas de conteúdo e fluidez. Não transmite uma mensagem específica , serve antes de pretexto para criar movimento a partir da música. Sem dúvida, comunica um sentimento de íntima relação com a natureza.

COR PERDUT

Estreado pelo Nederlands Dans Theater 2 em Haya , em 27 de abril de 1989.

Estreado pela Compañia Nacional de Danza no Centro Cultural de la Villa de Madrid, em 30 de junho de 1990.

É um *pas de deux* inspirado na canção Bir Demet Yasemen , na versão catalã que Maria del Mar elaborou a partir de um tema com matizes tradicionais do armênio M.J. Berberian. "Não adianta de nada chorar / não adianta de nada morrer / o desejo é mais forte / segue ele só o caminho", lamenta a impressionante voz de María del Mar Bonet, cujo poder de sugestão sobre Duato - que criou *Cor Perdut* para ela como presente de aniversário - parece incontestável depois de *Jardi Tancat* (1983) e *Arenal* (1988), duas das mais brilhantes coreografias deste valenciano, ambas sobre a música desta intérprete. Ao ritmo sincopado das percussões tunisianas , os dois bailarinos recriam a dinâmica linguagem, corporal e expressiva, desta coreografia, com a melhor fluidez que transmite a voz de Maria del Mar Bonet.



Na Floresta (foto acima) **Rassemblement** (foto grande)
bailarinos Mar Baudesson **baillarina Catherine Allard**
Tony Fabre **foto Paco Ruiz**
foto J. M. Casaña



POR VOS MUERO

Estreado pela Companhia Nacional de Danza no Teatro de Madrid, em 11 de abril de 1996.

Duato inspirou-se na música espanhola dos séculos de ouro que, junto com belíssimos versos de Garcilaso de la Vega, servem ao coreógrafo como fio condutor entre a lógica contemporaneidade da dança em *Por Vos Muero* e sua referência histórica.

Nos séculos XV e XVI as danças formavam parte da expressão do povo, em todos os seus extratos, o que redundava que espelhassem realmente o reflexo da cultura de seu tempo. *Por Vos Muero* quer ser uma homenagem a este papel fundamental que a dança ocupava nesta época na sociedade espanhola.

RASSEMBLEMENT

Estreado pelo Cullberg Ballet no Hjalmar Bergman Theatre de Örebro, em 27 de fevereiro de 1990.

Estreado pela Companhia Nacional de Danza no Teatro Lírico Nacional La Zarzuela de Madri em 13 de dezembro de 1991.

Desta vez Nacho Duato virou sua mira em direção às terras do Haiti e à cadenciada música de Toto Bissainthe, que lhe dão inspiração numa suíte no estilo nítido e trepidante de Jardí Tancát. Quatro pares em descoloridos trajes de trabalho iniciam o ballet lentamente, até chegar a um surpreendente final, com a palavra "liberté" repetidamente cantada em coro na canção.

Em que pese a aparente simplicidade dos meios utilizados, *Rassemblement* é uma criação que, gradualmente, através dos poderes liberalizadores da música e da dança, demonstra ser um impressionante e comovedor chamado à consciência do público sobre os direitos humanos Peter Bohlin da revista Ballet International.

Rassemblement está demarcado dentro de um grupo de canções que a compositora e cantora Toto Bissainthe dedica a sua terra, o Haiti.

São canções de escravos atraídos pelo culto Vodou. Nelas, falam de sua vida cotidiana, do sofrimento do exílio e da saudade da África, não como lugar geográfico, mas como terra mítica de liberdade. Expressam sua resistência ao colonizador, a rejeição à sua política, religião, cultura e língua. Graças aos vínculos estabelecidos entre eles, neste novo mundo, os escravos puderam conquistar sua independência.

O Capital, ao desenvolver-se no Haiti, transformou o sentido do Vodou. O Vodou, que era para os camponeses pobres e explorados uma celebração das raízes africanas, chegou a ser uma religião, um dos aparatos do poder. O nascimento do Vodou numa terra de exílio, primeira língua comum de todos os escravos de raças diferentes, foi um momento vital, criador, uma unificação cultural que iria transformar o mundo: uma abertura de limites. Este é o momento a que se referem as canções de Toto Bissainthe: cantar a todos os homens, através das palavras do Haiti e de sua música tradicional, reunindo outras formas musicais e abrindo-se a uma música contemporânea sem fronteiras.

PROGRAMA I

NA FLORESTA

COREOGRAFIA Nacho Duato

MÚSICA Heitor-Villa Lobos

Wagner Tiso

CENOGRAFIA Walter Nobbe

FIGURINOS Nacho Duato

LIGHT DESIGN Nicolás Fischtel

INTERVALO

COR PERDUT

COREOGRAFIA Nacho Duato

MÚSICA Maria del Mar Bonet

FIGURINOS Nacho Duato

LIGHT DESIGN Nacho Duato

INTERVALO

POR VOS MUERO

COREOGRAFIA Nacho Duato

MÚSICA Música Antiga Espanhola - séculos XV e XVI - (Canções da Catalunha milenária - El Mestre, popular catalã, interpretada por La Capella Real de Catalunya, Jordi Savall, diretor); Canções y Danzas de España e España, Antologia de la Música Española)

CENOGRAFIA Nacho Duato

FIGURINOS Nacho Duato (com a colaboração de Ismael Aznar)

LIGHT DESIGN Nicolás Fischtel

TEXTO Garcilaso de la Vega

voz Miguel Bosé

INTERVALO

RASSEMBLEMENT

COREOGRAFIA Nacho Duato

MÚSICA Toto Bissainthe (Rasanblément)

CENOGRAFIA Walter Nobbe

FIGURINOS Nacho Duato

LIGHT DESIGN Nicolás Fischtel, segundo desenho original de Dick Lindsström

ENCENAÇÃO Lena Mennergren-Juras

PROGRAMA II

Ribeirão Preto 11 de junho

Brasília 13 de junho

NA FLORESTA • COR PERDUT DUENDE • RASSEMBLEMENT

DUENDE

COREOGRAFIA Nacho Duato

MÚSICA Claude Debussy - Pastoral e final da Sonata para flauta, viola e arpa (1916); Syrinx (1912/13); Danse sacrée et danse profane (1904)

CENOGRAFIA Walter Nobbe

FIGURINOS Susan Unger

ILUMINAÇÃO Nicolás Fischtel

DUENDE

Estréia mundial com Nederlands Dans Theater, no Teatro de Dança AT&T - Haia, em 21 de novembro de 1991

Estréia com a Compañía Nacional de Danza, no Teatro de la Zarzuela - Madrid, em 11 de dezembro de 1992

As idéias de Duato, na hora de criar uma coreografia, são precedidas pela escolha da música, o que caracteriza seu método de trabalho. Em *Duende* isto se aplica com mais força do que nunca, porque a música foi a única fonte de inspiração para este balé. Duato se apaixonou pela música de Debussy há muito tempo, especialmente pela maneira que o compositor tem de converter os sons da natureza em música. Quando escuta sua música, Duato visualiza formas, não pessoas, relações ou acontecimentos. Por este motivo ele considera *Duende* uma obra quase escultural: um corpo, um movimento em harmonia com a melodia.

De forma lúdica, o balé também investiga os diferentes significados que a palavra duende tem na arte flamenca, nas histórias infantis ou na imaginação das pessoas supersticiosas.

No início do século XX, Debussy era um compositor novo, e o público se descobria ouvindo sons surpreendentemente diferentes. Estranhos, belos e mágicos como devem ter sido, estes sons tornaram identificáveis suas complexas raízes culturais. A música de Debussy revela antecedentes clássicos e românticos assim como conexões com a música leiga, folclore, culturas árabes, orientais, eslavas e o jazz.



Por Vos Muerto (foto maior)
bailarinos Mar Baudesson
Luis Martín Oya
foto Carlos Cortés



ABRIL
**Complexions
 a Concept in Dance**
 Direção: **Dwight Rodhen**
 Rio de Janeiro, São Paulo,
 Porto Alegre, Brasília

Antares
DANÇA 1996



JUNHO
**Compañía Nacional
 de Danza de España**
 Direção: **Nacho Duato**
 São Paulo, Rio de Janeiro,
 Brasília, Porto Alegre



MAIO
**Nederlands
 Dans Theatre 3**
 Direção: **Jiří Kylián**
 São Paulo, Porto Alegre,
 Rio de Janeiro, Salvador



JULHO, AGOSTO
O Vertigo Danse
 Direção: **Ginette Laurin**
 Salvador, Rio de Janeiro,
 São Paulo, Porto Alegre

Patrocínio

SUL AMÉRICA SEGUROS

Em 1997

Hubbard Street
 Dance of Chicago

Balletto di Toscana

Joffrey Ballet
 of Chicago

Phoenix
 Inglaterra



AGOSTO / SETEMBRO
American Ballet Theatre
 Rio de Janeiro, São Paulo, Brasília
 Em colaboração com Dalal Achcar

Patrocínio

SUL AMÉRICA SEGUROS



JUNHO
Kathleen Battle
 Rio de Janeiro



JULHO
Harolyn Blackwell
 São Paulo, Campos de Jordão,
 Rio de Janeiro



SETEMBRO
June Anderson
 Rio de Janeiro



NOVEMBRO
Cecilia Bartoli
 Rio de Janeiro

Também em 1996

JULHO
I Solisti Italiani
 Campos de Jordão,
 São Paulo, Rio de Janeiro

SETEMBRO
**Orquestra
 Nacional da França**
 Rio de Janeiro

**Orquestra de Câmara
 FRANZ LISZT**
 Hungria
 Sala Cecília Meireles,
 Rio de Janeiro

Antares
 PROMOÇÕES

Informações e Reservas
 (021) 205 6672

QUANDO NACHO DUATO ASSUMIU

Quando Nacho Duato assumiu a direção artística da Companhia Nacional de Dança em junho de 1990, o grupo possuía um repertório heterogêneo. Seu primeiro diretor, Vitor Ullate, havia introduzido no antigo Ballet Nacional de España a experiência obtida no Ballet do Século XX, de Maurice Béjart, onde foi bailarino. Havia também a marca de Maria de Ávila, que trouxe para a companhia as coreografias de Georges Balanchine (1904-1983) e Anthony Tudor (1908-1987). Após a gestão do norte-americano Ray Barra, o grupo ainda foi conduzido à tradição acadêmica russa por Maya Plisetskaya, que antecedeu Duato no final dos anos 80.

Com Duato, a Companhia Nacional de Dança assumiu seu caráter contemporâneo ganhando unidade e identidade. "Me interessa trabalhar com coreógrafos vivos, que possam conviver com os bailarinos, transmitindo-lhes suas inquietações, seu estilo e seus conceitos sobre o movimento", ele diz. Incluído entre os colaboradores que vêm criando novas obras para o grupo, Duato insuflou frescor e estímulo no dia-a-dia do elenco que, a semelhança das companhias mais expressivas da atualidade, vem atuando com a nata de criadores - entre outros William Forsythe, Jiri Kylian, Mats Ek, Ohad Naharin e Hans van Manen.

Junto com o elenco espanhol, sediado em Madrid, Duato também preocupou-se em eliminar ranços folclóricos. Nascido em Valença em 1957, ele sempre procurou transcender os exotismos regionais para conquistar resultados mais densos. "A cultura de meu país me inspira. Mas o que faço não tem a ver com flamenco, danças bascas ou touradas. Seria muito superficial. Na verdade, procuro me aprofundar nas raízes espanholas, onde também se encontram elementos árabes e mediterrâneos". Poeta dos movimentos, Nacho se deixa guiar pela musicalidade. Sem preconceitos, enriquece suas coreografias com uma va-

riedade de composições que vão das obras de Villa-Lobos às canções da haitiana Toto

Bissainthe, originadas no culto vodu. "Minhas danças não precisam necessariamente de personagens. Têm que ter um ambiente e um espírito capazes de envolver o público, sem exigir reflexões intelectuais". Sem negar o sangue latino, Duato costuma ser direto e espontâneo em suas criações. Não à toa, passou de primeiro bailarino a um dos coreógrafos preferidos de Jiri Kylian, na época em que brilhou no Nederlands Dans Theatre, da Holanda.

Um dos nove filhos de uma família tradicional, Duato tinha 17 anos quando partiu para Londres, para estudar inglês e mimica. Sua intuição, entretanto, o levou ao estúdio de Marie Rambert (1888-1982), a celebre bailarina, coreógrafa e professora que, antes de se radicar na Inglaterra, havia se destacado como conselheira de Nijinsky. Foi ela que ensinou o elenco dos Ballets Russes a dançar a decomposição rítmica de *A Sagração da Primavera*, a polêmica obra coreografada pelo bailarino russo em 1913. Mas Duato logo sentiu limites no estilo extremamente clássico da escola Rambert. Migrando para Bélgica, matriculou-se no Mudra, o centro experimental fundado por Maurice Béjart para formar artistas polivalentes, com conhecimentos de dança, música e teatro. Houve ainda passagens pela companhia de Alvin Ailey, em Nova York, e o Culberg Ballet, da Suécia, antes de encontrar seu verdadeiro mestre, o coreógrafo Jiri Kylian, diretor do Nederlands Dans Theatre. "Com Kylian aprendi a dançar de uma maneira orgânica e musical. Além do mais, ele é um ser humano fascinante, sabe ser humilde e respeitoso para com os bailarinos. Foi Kylian que me incentivou a coreografar". Nesta fase fundamental, Duato revelou-se excelente bailarino. Em 1983, estreou sua primeira coreografia, *Jardi Tancat*, sobre música de Maria del Mar Bonet - que lhe rendeu o primeiro prêmio do Concurso de Colônia, Alemanha. Não demorou muito, Kylian o nomeou coreógrafo permanente do Nederlands.

Dai em diante, Duato somou prestígio e reconhecimento como um dos talentos da dança contemporânea. Após dez anos no Nederlands, iniciou novo ciclo artístico quando foi convidado para dirigir a Companhia Nacional de Dança. Ausente durante 16 anos, retornou a terra natal na plenitude artística. Tudo que absorveu fora da Espanha, ele trouxe de volta para produzir novas simbioses. Afinal, estavam à sua espera os jardins de Valença, perfumados por jasmim e águas de riachos escorrendo na terra.

Nesta temporada no Brasil, a Companhia Nacional de Dança chega revitalizada, no melhor momento de sua carreira. Revelando um dos inúmeros aspectos da dança contemporânea, integra-se ao panorama internacional que a Antares Promoções está revelando neste ano, por intermédio de uma programação que inclui companhias importantes como Complexions, a Concept in Dance (EUA), Nederlands Dans Theatre 3 (Holanda), American Ballet Theatre (EUA) e O Vertigo Dance (Canadá) - todas até então inéditas nos palcos brasileiros.

Ana Francisca Ponzio



A **Compañía Nacional de Danza** é das que mais se fala na Europa atualmente. Após sua estréia nos Estados Unidos, no City Center, é fácil entender o porquê. Os bailarinos, muitos procedentes da Espanha, mas vários de outras partes do mundo, conseguem conexão com o público. Sua energia vem da terra, chega a ser elementar, extraindo sua força da areia, do fogo e de ar, que nunca estão muito longe das imagens coreográficas de Nacho Duato. É esta paixão, que sustenta a dança quando não emerge desenfreadamente à superfície, que o distingue da obra de seu mentor, Jiri Kylián.

Duato levou a Compañía Nacional de Danza a um **nível internacional**

Anna Kisselgoff
The New York Times - Estados Unidos

Nacho Duato tem claramente muito a dizer em dança. Tem **talento** é um coreógrafo imaginativo, com amplo vocabulário e uma notável corrente onde flui o movimento. A pura dose de ballet, inventividade de movimentos e emoção sobre o palco, resultaram assombrosas nas seis obras que formaram o programa da Compañía Nacional de Danza em sua estréia nos Estados Unidos. O anseio dos

bailarinos pelo movimento, sua incrível velocidade e sua força, assim como sua flexibilidade os fizeram merecidamente populares para o público do City Center.

Marilyn Hunt
Dance Magazine - Estados Unidos

A julgar por sua primeira apresentação em Montreal, Duato está fazendo um trabalho superlativo. Sua companhia apresentou o **programa mais estimulante** que aqui se pôde presenciar em muitos anos. O programa esteve mais perto da perfeição do que se pode estar na cena internacional de hoje. O público aplaudiu freneticamente durante e depois de cada coreografia. Há anos Montreal não expressava uma resposta com tanto entusiasmo e espontaneidade."

Linde Howe-Beck
Dance International - Canadá

"A experiência de Duato se sobrepõe mais do que qualquer outra devido ao brilho e intensidade de suas coreografias, que não decaem em nenhum momento... Duato é um **coreógrafo imaginativo**. Cria formas audazes e impressionantes com os corpos de seus bailarinos, juntando um trabalho de pernas estiradas e vigorosas com braços sensuais e orientais e estonteantes cadeiras... a companhia dança os movimentos de Duato como tratando-se de sua particular missão e linguagem e somente por isso vale a pena vê-los. Inclusive os membros do corpo de baile mais distantes no palco dançam com uma **energia transbordante**, uma seriedade apaixonada e uma intensa claridade de linhas, próprias de um bailarino principal. Nenhum deles dá menos do que cem por cento.

Judith Mackrell
The Independent - Inglaterra

A **dança de Duato** se converte assim em uma embriagadora droga. Pelo simples fato de vê-la.

Thomas Gabler
Kronenzeitung - Áustria

A Compañía Nacional de Danza de España demonstrou que desde o momento em que foi nomeado seu novo diretor,

o valenciano Nacho Duato, há três anos, pode-se incorporar à cena da dança internacional um virtuoso estetizante... É isto significa um estilo de dança pessoal com um nível técnico alto, dentro de uma **profundidade de expressão** comovedora... Duato consegue quadros de grande harmonia com seu esteticismo cheio de idéias, altamente sensível.

Kurt Witteslatter
Rheinphalz - Alemanha

Nacho Duato e o **vôo da criação**

Quando se unem grandes bailarinos com obras de inventividade superior, a dança revive e abre caminhos de luz no coração dos homens. Isto é o que acontece com a companhia espanhola que Nacho Duato dirige, também coreografa, e com este elenco dando novos rumos ao panorama mundial da arte.

Silvia Gsell
La Nación - Argentina

O Instituto Belas Artes se vestiu de gala. A Compañía Nacional de Danza da Espanha, sob a direção de Nacho Duato. As causas? Uma grande **transparência**. Limpeza, frescor e virtuosismo extremos.

Evangelina Osorio
Tiempo Libre - México

Que cena de equilíbrio! Que linguagem coreográfica tão oportuna e **vital**! Que ausência de superficialidade! Que movimento tão naturalmente nascido da música!

Yorgos Saryianis
Ta Vea - Grécia

... descobrimos um **verdadeiro talento**. As apresentações em Saint

Quentin En Yvelines confirmam este sentimento: Nacho Duato se impõe entre os criadores mais fortes e mais originais de sua época, um coreógrafo que domina com maestria o movimento, o espaço e a luz. Com ele, a dança espanhola encontra um estilo novo, original, poderoso.

René Sirvin
Le Figaro - Paris

Rassemblement
(foto grande)
Bailarino Tony Fabre
foto Michael Slobodian

Jardi Tancat
(foto à esquerda)
Bailarina Eva López Crevillén
foto Michael Slobodian



Elenco

Nacho Duato

Diretor Artístico

Catherine Allard, Mar Baudesson, Emmanuelle Berard
Emmanuelle Broncin, Catherine Habasque, José Cruz
Thomas Klein, Patrick de Bana, Tony Fabre

Bailarinos principais convidados

Carmen Molina, Maria Luisa Ramos, Ricardo Franco
José Antonio Quiroga, Hans Tino, Raúl Tino

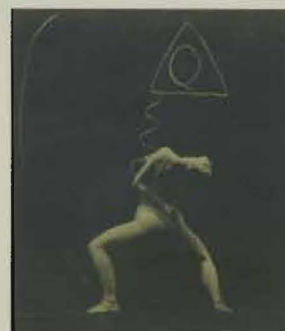
Primeiros bailarinos

Marata Álvarez, Rosanna Burgos, Montserrat García
Africa Guzmán, Eva López Crevillén, Sofia Sancho
Yoko Taira, Daniel Alonso, Eduardo Castro
Luis Martin Oya, Fernando Navajas

Solistas

Cati Arteaga, Mireia Bambardó, Nathalie Buisson
Maria Luisa Delgado, Marina Donderis, Gema Gallardo
Maria Europa Guzmán, Cristina Hortigüela
Mar Llorente, Ruth Maroto, Belén Moreno
Esther Oliva, Rocío Peláez, Blanca Maria Reche
Muriel Romero, Susana Ruiz, Adriana Salgado
Alexandra Scott, Maria Jesus Tarrat, Lesley Telford
J. Manuel Armas, J. Antonio Beguiristáin
Antonio Calero, Antonio Fernández, Nicolo Fonte
Sebastián González, Rami Levi, Nicolaas Marckmann
Julián Mínguez, José Vicente Sales

Corpo de baile



Carlos Iturriz

Assistente de Direção Artística

Irena Milovan

Mestra de Ballet

Kevin Irving

Assistente de Coreografia

Lisa Harri, Jeronimo Macsso

Pianistas

Isabel Sánchez

Produção

Maite Villanueva

Divulgação

Nicolás Fischtel

Coordenação Técnica

Juan Jose

Assistente de Coordenação Técnica

Jaime Banavides

Administração

Juana Lerma, Teresa Puig, Lola Revilla

Secretaria

Luis Toás Vargas, Mercedes Zazo

Goyo Giménez

Regi

Marcelo Suárez, Luis Garcia

Maquinaria

Florencio Sánchez, Lucas González

Eletricistas

Jesús Santos, Pedro Álvaro, José Maria Pulido

Audiovisuais

Javier Cabellos, Rafa Giménez, Ignacio Rodriguez

Reyes Sánchez

Almoxarifado

Ismael Aznar, Genoveva Bon

Vestuário

Juana Cuesta, Rosa Sánchez

José Luis Mora

Contra-regra

Suzana León, Mateo Martí

Massagistas

Miguel Angel Cruz, Diego Marín, Teresa Morató

Recepção



Ficha Técnica

DIREÇÃO GERAL Maria Rita Osorio Stumpf COORDENAÇÃO DE PRODUÇÃO Sonja França DIRETOR TÉCNICO Beto Kaiser
ASSISTÊNCIA DE PRODUÇÃO Patrícia Nepomuceno & Marcos Santos ADMINISTRAÇÃO Célia Corrêa
APOIO Giovanni Saldanha OPERACIONAL DE TRANSPORTE Plantel Turismo / Wlamir Moita ASSISTÊNCIA CONTÁBIL Ailton Fausto Maia
ASSISTÊNCIA JURÍDICA Roberto Carpilovsky DESKTOP PUBLISHING ANTARES DANÇA Folio Studio / Mauro Carvalho
SONORIZAÇÃO Audisom / Dudu ASSESSORIA DE IMPRENSA RIO Berenice Biachi
ASSESSORIA DE IMPRENSA SÃO PAULO Arte Plural / Fernanda Teixeira PRODUÇÃO EXECUTIVA SÃO PAULO Eliana Peixe
ASSISTÊNCIA DE PRODUÇÃO Jorge Seal RELAÇÕES PÚBLICAS Rosa Falcone PRODUÇÃO EXECUTIVA PORTO ALEGRE Opus Promoções
PRODUÇÃO EXECUTIVA BRASÍLIA Up Grade / Shirlei Pontes

DIREÇÃO ARTÍSTICA DO PROJETO Maria Rita Osorio Stumpf

PROJETO GRÁFICO Felipe Taborda / Andrea Bezerra DESIGNERS ASSISTENTES Alex Northfleet / Flavio Mario

GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA DE ESTADO DE CULTURA E ESPORTE
FUNDAÇÃO THEATRO MUNICIPAL

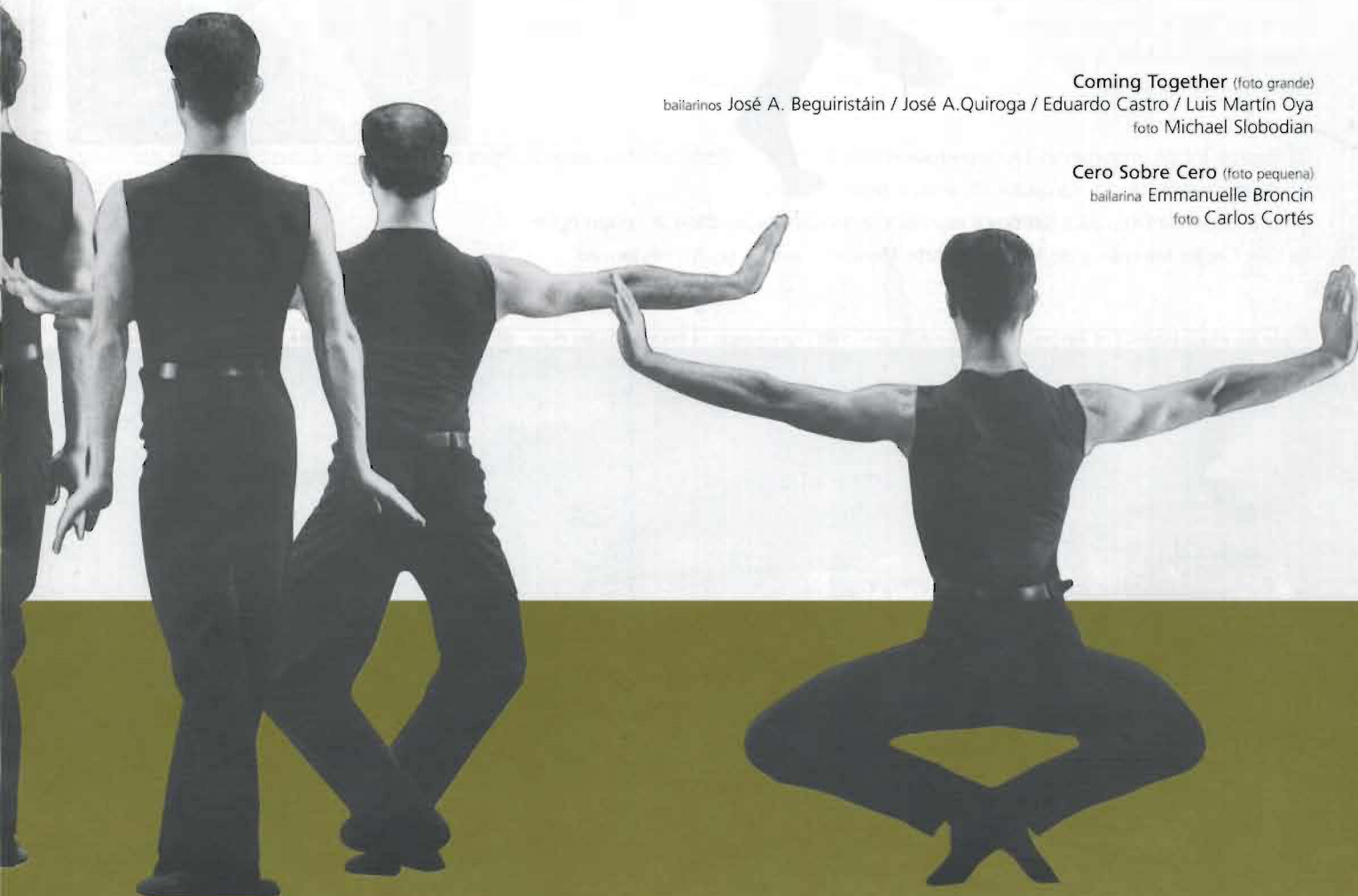


THEATRO MUNICIPAL

GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO Marcello Nunes de Alencar
SECRETARIA DE ESTADO DE CULTURA E ESPORTE Leonel Kaz
FUNDAÇÃO THEATRO MUNICIPAL Emilio Kalil

Coming Together (foto grande)
bailarinos José A. Beguiristáin / José A. Quiroga / Eduardo Castro / Luis Martín Oya
foto Michael Slobodian

Cero Sobre Cero (foto pequena)
bailarina Emmanuelle Broncin
foto Carlos Cortés





O maior
patrimônio de
um povo é
a sua cultura.
Apoiar o talento
é segurar este
patrimônio.



SUL AMERICA
SEGUROS

100 anos de garantia